

L'OSSERVATORE ROMANO

EDIÇÃO SEMANAL



EM PORTUGUÊS

Unicuique suum

Non praevalerunt

Ano LIV, número 1 (2.801)

Cidade do Vaticano

quinta-feira 5 de janeiro de 2023

Francisco presidiu no adro da praça de São Pedro às exéquias do Papa emérito Bento XVI

«Fiel amigo do Esposo a tua alegria seja perfeita»

As exéquias do Papa emérito Bento XVI foram presididas pelo Sumo Pontífice Francisco na praça de São Pedro, na manhã de 5 de janeiro. Concelebraram numerosos purpurados, arcebispos, bispos e mais de três mil sacerdotes. Celebrou o cardeal Giovanni Battista Re, decano do Colégio cardinalício. As delegações oficiais da Alemanha e da Itália foram chefiadas pelos presidentes Frank-Walter Steinmeier e Sergio Mattarella. Estiveram presentes na celebração também o rei Filipe e a rainha Mathilde da Bélgica; a rainha Sofia da Espanha; o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa; o presidente da Lituânia, Gitanas Nausėda; o presidente da Polónia, Andrzej Duda; os capitães-regentes de San Marino, Maria Luisa Berti e Manuel Ciavatta; o presidente da Eslovénia, Nataša Pirc Musar; o presidente do Togo, Faure Essozimna Gnassingbé; e a presidente da Hungria, Katalin Novák.

Entre os presentes, também os primeiros-ministros da República checa, do Gabão e da Eslováquia; o lugar-tenente do grão-mestre da Soberana Ordem Militar de Malta; os ministros dos Negócios estrangeiros de Chipre e da Colômbia; o ministro dos Assuntos europeus da Croácia; o ministro do Interior da França; e a secretária de Estado para a educação da Grã-Bretanha, entre outras autoridades.

PÁGINAS 2 E 3

O meu testamento espiritual

Publicamos o texto escrito
por Joseph Ratzinger
a 29 de agosto de 2006

PÁGINA 3



NESTE NÚMERO

A MORTE DE JOSEPH RATZINGER — BENTO XVI

O serviço à Verdade para oferecer
esperança ao nosso tempo

FEDERICO LOMBARDI NA PÁGINA 4

Razão, fé e amor
A herança do Papa emérito

ELIO GUERRIERO NA PÁGINA 5

Cardeal Scherer: O zelo
apostólico é o seu maior legado

LUIZ FELIPE BOLIS NA PÁGINA 6

Edson Arantes do Nascimento
rei do futebol e atleta do século XX

Cidadão do mundo

BERNARD RAJZMAN NA PÁGINA 10

Reflexão litúrgico-pastoral para a Epifania do Senhor

A Estrela que orienta
a humanidade

DOM ANTÓNIO COUTO NA PÁGINA 11

“Deus é amor” a chave do pontificado

ANDREA TORNIELLI

Éra desde 1417 que a morte de um (ex) Papa não significava o fim de um pontificado. A morte de Bento XVI, no século Joseph Ratzinger, teve lugar a 31 de dezembro no Vaticano, quase dez anos após a sua renúncia de surpresa a 11 de fevereiro de 2013, com a leitura de uma breve declaração em latim perante os cardeais estupefatos. Nunca

em dois milénios da história da Igreja um Papa tinha deixado a Cátedra por se sentir fisicamente inadequado para suportar o peso do pontificado. Além disso, numa resposta dada ao jornalista Peter Seewald no livro-entrevista «Luz do mundo» publicado três anos antes, tinha de certa forma antecipado: «Quando um Papa chega à conclusão clara de que já

CONTINUA NA PÁGINA 6

Gentileza alegria, humildade

ANDREA MONDA

Às 18h44 de 19 de abril de 2005 Joseph Ratzinger, que três dias antes completara 78 anos, foi eleito como 265º Papa, com o nome por ele escolhido de Bento XVI.

Todos nos recordamos das poucas mas densas palavras com que se apresentou da Varanda das Bênçãos: «Amados Irmãos e Irmãs, depois do grande Papa João Paulo

II, os Senhores Cardeais elegeram-me, simples e humilde trabalhador na vinha do Senhor. Consolame saber que o Senhor sabe trabalhar e agir também com instrumentos insuficientes. E, sobretudo, recomendo-me às vossas orações. Na alegria do Senhor Resuscitado, confiantes na sua ajuda permanente, vamos em frente. O Senhor ajudar-nos-á! Maria, sua

CONTINUA NA PÁGINA 5



Francisco celebrou a missa na solenidade de Maria Santíssima e Dia mundial da paz

Há necessidade de esperança

«No início deste ano, precisamos de esperança como a terra da chuva», afirmou Francisco na homilia da missa celebrada na basílica do Vaticano na manhã do primeiro dia de 2023, solenidade de Maria Santíssima Mãe de Deus, a quem o Pontífice quis confiar «o amado Papa emérito Bento XVI», a fim de que «o acompanhe

na sua passagem deste mundo para Deus». No dia que, em 1967, Paulo VI dedicou à oração e à reflexão sobre a paz, Bergoglio lançou um novo apelo à solidariedade e à proximidade espiritual. Uma exortação acompanhada por uma nova denúncia da insensatez da guerra «que — recordou no Angelus, recitado com os fiéis na praça de São Pedro no final da missa —

na Ucrânia e noutras regiões semeia morte e destruição».

Na noite do último dia do ano, Francisco presidiu à tradicional celebração das primeiras Vésperas e do “Te Deum” de ação de graças, propondo aos fiéis uma reflexão sobre a «gentileza» como «virtude pessoal e cívica».

PÁGINAS 8, 9 E 12